

SIGNIFICAÇÕES DE UM UNIVERSITÁRIO COM DEFICIÊNCIA VISUAL DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ACERCA DO SEU PROCESSO EDUCACIONAL

SIGNIFICATION OF A VISUALLY IMPAIRED UNIVERSITY STUDENT OF THE PHYSICAL EDUCATION DEGREE COURSE ABOUT HIS EDUCATIONAL PROCESS

Phelipe Lins de Moura
Neiza de Lourdes Frederico Fumes
Universidade Federal de Alagoas

Resumo

Para uma educação que atenda às demandas de todos os alunos, é necessário pensar em meios, através de estratégias e metodologias, que proporcionem o sucesso e aprendizado dos alunos. Esta pesquisa buscou apreender, por meio das significações, o processo educacional de um aluno com deficiência visual, desde a educação básica até o ensino superior. A abordagem metodológica adotada é de cunho qualitativo, a partir de um estudo de caso. A construção dos dados empíricos deu-se por meio do uso da entrevista semiestruturada, que foi transcrita e posteriormente analisada mediante os núcleos de significações. Os resultados do estudo mostraram que o caminho percorrido pelo aluno não foi fácil, tendo uma maior inclusão na Educação Superior, mas ainda há muitas lacunas a serem superadas e, com isso, o processo de aprendizagem do aluno com deficiência visual fica limitado e com muitas barreiras, as quais perpassam as estruturas físicas das instituições, a falta de materiais e as atitudinais negativas. Esses resultados sugerem que a inclusão educacional depende, sobretudo, da adoção de atitudes positivas e da participação de toda comunidade, de forma a reduzir as barreiras na aprendizagem e favorecer o processo de formação da pessoa com deficiência.

Palavras-chaves: Atividade Motora Adaptada. Dimensão Subjetiva. Significação. Inclusão Escolar.

Abstract

For an education that serves the demands of all students, it is necessary to think about means, through strategies and methodologies, which provide the success and learning of students. This research sought to apprehend, through the meanings, the educational process of a visually impaired student, from basic education to higher education. The methodological approach adopted is qualitative in nature, from a case study. The construction of empirical data was based on the use of semi-structured interviews, which was transcribed and later analyzed through the significance nuclei. The results of the study showed that the path taken by the student was not easier, having greater inclusion in Higher Education, but there are still many gaps to overcome and, with this, the learning process of the visually impaired student is limited and with many barriers, which pass through the physical structures of the institutions, lack of materials and negative attitudinal. These results suggest that educational inclusion depends greatly on the adoption of positive attitudes and the participation of the whole community, in order to reduce barriers in learning and to favor the process of training people with disabilities.

Keywords: Adapted Motor Activity. Subjective Dimension. Meaning. School Inclusion.

1 Introdução

A inclusão educacional é um direito do aluno e requer mudanças na concepção e nas práticas de gestão, sala de aula e de formação de professores, para que se efetive o direito de todos à escolarização. No Brasil, a matrícula e permanência de todo e qualquer aluno é assegurada por dispositivos jurídicos, tais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, o artigo nº 208 da Constituição Federal de 1988 e as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

No entanto, verificam-se atrasos e desafios para alcançar uma inclusão escolar satisfatória; muitas vezes, a inserção de alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) acontece sem que a instituição de ensino tenha condições de apoio favoráveis para permanência. Segundo os dados de 2010 do Censo Escolar do Ministério da Educação (MEC), o fracasso escolar ainda gera elevados índices negativos, afetando os alunos através da repetência e evasão, resultando em uma baixa ou não aprendizagem. (SCHRUBER; CORDEIRO, 2010)

Cabe destacar que acesso é compreendido de uma maneira ampla, ou seja, corresponde não somente ao ingresso à instituição de ensino, mas à permanência desse aluno na instituição (subsídios que garantam condições adequadas para a conclusão com sucesso dos estudos). Assim, acesso implica processo de mudança e está relacionado a criar condições legais e direitos igualitários (MANZINI, 2008).

Ao incluir as pessoas com deficiência, o ambiente educacional se converte em ambiente mais propício à aprendizagem. Todos ganham com a inclusão, quando há oportunidade e participação para toda a comunidade escolar. (ERIKSSON *et al.*, 2007).

Corroborando com essa ideia, Pimentel (2012) diz que a inclusão educacional requer professores preparados para atuar na diversidade, compreendendo as diferenças e valorizando as potencialidades de cada estudante, considerando que o processo de formação passa por uma (re)construção contínua. Com a inexistência dessa formação gera o fenômeno da “pseudoinclusão”, ou seja, apenas na figuração do estudante com deficiência na escola regular, sem que ele esteja devidamente incluído no processo de aprender, gerando práticas pedagógicas distanciadas das reais necessidades desses discentes (CARVALHO; RIBEIRO 2017).

2 Objetivo

Desse modo, a pesquisa em questão teve como objetivo analisar as significações sobre o processo de formação acadêmica de um aluno universitário do Curso de Graduação em Educação Física Licenciatura. De forma a apreender, por meio dos

Núcleos de Significação, os sentidos e significados acerca da inclusão constituídos pelo aluno universitário, analisando o processo de inclusão e permanência desse aluno.

3 Método

A pesquisa apresenta o método de natureza qualitativa, baseados “[...] numa preocupação de compreender os eventos investigados, descrevendo-os e procurando suas possíveis relações, integrando o individual com o social” (FREITAS, 2002, p. 28). Dentre as diversas alternativas que podem ser utilizadas para esse tipo de pesquisa, percebemos que, na pesquisa em questão, o estudo de caso se torna mais eficaz, buscando a apreensão do fenômeno em maior profundidade.

3.1 Os instrumentos e os procedimentos de produção dos dados

O instrumento utilizado para colher as informações, referentes aos movimentos constitutivos das significações de um aluno do Curso de Licenciatura em Educação Física acerca da formação docente, foi a entrevista semiestruturada. Segundo Aguiar (2006, p. 18), “[...] a entrevista é um dos instrumentos mais ricos e permite acesso aos processos psíquicos que nos interessam, particularmente os sentidos e significados”. Para tanto, o pesquisador seguirá um roteiro que serve como apoio e facilita sua abordagem, possibilitando abordar todas as hipóteses e pressupostos.

2.1 Participante da pesquisa

Participou da pesquisa um estudante com deficiência visual, de 36 anos de idade, estudante do curso de Educação Licenciatura de uma Universidade Federal, cursando o 8º período. Merece destaque que ele foi o primeiro aluno com deficiência visual a ingressar no curso de Educação Física da Instituição e para este relatório será chamado pelo codinome Gabriel.

2.3 Os procedimentos de análise e interpretação dos dados

Os dados obtidos, por meio da entrevista, foram discutidos e analisados a partir dos Núcleos de Significação, desenvolvidos pelos pesquisadores Aguiar e Ozella (2006; 2013), que objetivavam fundamentar o pesquisador no processo de apreensão das significações. Esse procedimento está assente nos fundamentos epistemológicos da perspectiva sócio-histórica e o método de Materialismo Histórico-Dialético.

De acordo com Aguiar e Ozella (2013), as etapas de construção da proposta metodológica se constituem nas seguintes etapas: seleção de pré-indicadores; sistematização dos indicadores e conteúdos temáticos; construção dos Núcleos de Significação e análise dos Núcleos de Significação (intra e internúcleos). Esses são os movimentos que orientam o processo construtivo-interpretativo realizado pelo pesquisador.

A etapa referente ao levantamento de pré-indicadores consiste na identificação de palavras, que são a forma como o indivíduo revela seus pensamentos, sentimentos e ações, sendo um ser mediado pela história e a cultura que o cerca. De acordo com Aguiar e Ozella (2013, p. 309), os pré-indicadores referem-se aos “trechos de fala compostos por palavras articuladas que compõem um significado”. Por isso, compreende-se, ainda com base nos autores citados (idem), que eles são constituídos não de palavras vazias, mas de palavras cujos significados carregam e expressam sempre a materialidade histórica do sujeito, isto é, aspectos afetivos e cognitivos da realidade da qual participa. Concluída essa etapa da proposta, inicia-se o processo de aglutinação dos pré-indicadores, que acontece alicerçado em três critérios: similaridade, complementaridade e/ou contraposição, que resultará na sistematização de indicadores acerca da realidade estudada. Em seguida, acontece a sistematização dos núcleos de significação, que são os aspectos essenciais do sujeito, expressam os pontos centrais e fundamentais, revelando as determinações constitutivas do sujeito. Por fim, interpreta-se os núcleos, fazendo uma reflexão sobre as contribuições teóricas, retoma o objetivo de pesquisa e ressalta os resultados que permitem responder da melhor maneira a questão formulada. Trata-se de discutir “[...] a emergência de modos parciais, incompletos e reais de decisão e intervenção de cada ser humano sobre sua própria vida e sobre a vida coletiva” (DELARI Jr, 2013, p. 116), sem esquecer que a história dos sujeitos se dá sob certas condições histórica e socialmente determinadas ou, nas palavras de Vigotski, buscar a gênese social do individual.

Assim, baseando no trabalho de Aguiar e Davis (2010), consideram-se as seguintes categorias:

- a) mediação: o desenvolvimento se dá na e pela interação interpessoal;
- b) historicidade: movimento dialético marcado pela relação parte-todo que permite romper as dicotomias interno-externo, objetivo-subjetivo, sentido-significado;
- c) atividade: constitui-se através de mediações, sendo realizada com os outros e podendo ser transmitida, é o processo de ação do homem sobre a natureza;
- d) significação: compreende os significados e os sentidos atribuídos à realidade expressos através das palavras.

4 Resultados e discussão

Núcleo: “O meu percurso escolar foi bastante complicado. Eu sempre tive o problema com a deficiência visual”: barreiras encontradas nos caminhos em busca da inclusão da escola até a Universidade.

A análise deste núcleo, fruto da aglutinação dos indicadores que se referem às significações em que o sujeito nos revelou vivências acerca de sua trajetória educacional, que, por sua vez, evidenciaram algumas barreiras encontradas para sua permanência no processo educativo e a ausência de inclusão, bem como o desafio de ser “diferente”.

Como já mencionado, o participante de nossa pesquisa, no momento da produção dos dados, era estudante do curso de Educação Física - licenciatura e sempre foi aluno de escolas públicas. Tinha 36 anos de idade e em entrevista relatou que enxergou até os 20 anos aproximadamente, depois foi perdendo a visão até o ponto de ficar cego. Porém, revelou que as barreiras se manifestaram desde este início do seu processo educacional, como relata no pré-indicador a seguir:

[...] Meu percurso escolar foi bastante complicado, porque eu comecei a estudar, eu sempre tive o problema com a deficiência visual[...] comecei a estudar com mais ou menos uns 10 anos de idade, quando eu tinha mais ou menos uns 13 anos eu tive que desistir, porque as escolas não tinham professores capacitados, nem estrutura que favorecesse a minha permanência na escola, então juntou uma coisa com a outra e eu acabei desistindo de estudar.

A história de Gabriel, infelizmente, não constitui um caso isolado, de acordo com os dados de 2010 do Censo Escolar do Ministério da Educação (MEC), apenas 5% das pessoas com deficiência que entram na escola chegam ao ensino médio. Muitas das crianças e adolescentes que adentram na escola acabam encontrando bastantes dificuldades para permanecer e essa situação escolar acaba desembocando no fenômeno do “fracasso escolar”. Nesse contexto, a responsabilidade pelo fracasso recai sobre o aluno e não sobre a falta de estrutura da escola para atender as necessidades específicas (JANUZZI, 2004).

Gabriel relatou também um momento de ruptura com as barreiras encontradas em sua primeira experiência escolar ao conhecer um centro especializado em educação de pessoas cegas:

Eu fui para o centro de reabilitação para pessoas com deficiência visual e lá nesse ambiente eu consegui perceber que as pessoas que tinham deficiência visual conseguiam desenvolver, terminar seus estudos, conseguiam trabalhar.

No pré-indicador anterior, o participante discute sobre a inclusão efetiva, que quando acontece, permite o acesso e gera a permanência. Também podemos observar isso na fala do sujeito quando ele diz:

Quando a pessoa se sente incluído, com certeza ela vai permanecer naquele lugar, porque a inclusão da pessoa [...], a pessoa quando se sente, assim, integrada, incluída em um ambiente ela vai se sentir à vontade, ela vai se sentir parte daquele processo que está acontecendo, então ela vai permanecer, como sendo uma consequência.

Pereira e colaboradores (2016) entendem que a inclusão é um movimento educacional, social e político que defende o direito de todas as pessoas a participarem da sociedade e de serem respeitados naquilo que os diferencia dos outros. Assim, inclusão é incorporação, é uma ação que permite que todos tenham o direito de participar das várias dimensões de seu ambiente social, sem sofrer qualquer tipo de discriminação ou preconceito, independentemente da condição física, da educação, do gênero ou da etnia.

Nosso participante coaduna com a definição dada por Pereira e colaboradores quando menciona a necessidade de se sentir parte do processo. Segundo Gabriel, “[...] quando a pessoa se sente valorizada em sua diferença sentirá prazer em participar das práticas sociais e a sua permanência será uma consequência da participação de tais práticas”.

O direito à inclusão da pessoa com deficiência é vislumbrado através dos ideais de educação, direitos humanos e cidadania. Assim, a plenitude da proposta de inclusão não pode estar restrita ao acesso ao ambiente escolar, mas precisa envolver todas as possibilidades de participação e de aprendizagem dos alunos com deficiência. Somente a frequência não garante a inclusão. É necessário entrar em cena a aprendizagem (FIORINI; MANZINI, 2018).

Deve-se ressaltar que a educação inclusiva:

[...] é a aceitação das diferenças, não uma inserção em sala de aula e que exige transformações no sistema de ensino, envolvendo o respeito às diferenças individuais, a cooperação entre os alunos, professores capacitados para incluir todos os alunos em todas as atividades escolares e, principalmente, trabalhar a questão do respeito e da dignidade (MOREIRA, 2005, p.59)

Além desses apontamentos sobre a inclusão educacional, o sujeito avalia como tem se dado a inclusão no momento atual:

Eu penso a respeito da inclusão [...], embora nós saibamos que ela não está no nível tão alto, mas se formos comparar com outros lugares eu posso dizer que tem evoluído bastante... ou seja, eu estou tendo o apoio que eu preciso para permanecer, pelo menos.

Chamando atenção para a inclusão que têm acontecido na Educação Superior compreendemos um avanço nas políticas públicas sobre inclusão, que asseguram os direitos da pessoa com deficiência (PcD), em todos os níveis de ensino e, particularmente, para a Educação Superior têm ganhado muitos dispositivos para sua execução, incluindo-se a estruturação dos núcleos de acessibilidade (NAC). Esses são “[...] um serviço que identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando as suas necessidades específicas” (BRASIL, 2008, p.15).

No entanto, como Gabriel explora, em outra parte da entrevista, se não houver colaboração do professor o processo inclusivo não acontece, pois, o NAC por si só, “não pode fazer a inclusão acontecer”. Sendo o professor participante de um sistema, não se pretende dizer com isso, que o processo de inclusão ou as falhas em sua formação que possam existir, aconteçam devido suas práticas pedagógicas. Não devem culpabilizar unicamente o docente, mas precisam reconhecer seu papel importante para o desenvolvimento da inclusão na educação.

[...] Então é isso, estudar mais [...] e procurar compreender mais sobre as deficiências para poder dar um melhor suporte. De certa forma, nós temos o NAC, tudo bem, mas se o professor souber e ter uma noção de como incluir essa pessoa nas suas aulas de uma forma mais efetiva naquele processo de ensino, eu acho que a coisa ficaria bem mais tranquila até para ele mesmo.

Como abordado por Gabriel, é necessário que haja uma modificação nas relações sociais, acabando com o estigma da anormalidade imputada às PcD, para que essa evolução nas relações sociais aconteça. Faz-se necessário a criação de novas zonas de inteligibilidade que garantam a permanência das PcD nas instituições de educação superior, superando, desta forma, a perspectiva de exclusão e do insucesso, onde se coloca as pessoas com deficiência em uma posição de incapacidade.

Nesse contexto, Moreira (2005) afirma que as universidades devem ampliar o significado de sua função social e assegurar o direito à educação e à igualdade de oportunidades àqueles alunos que tradicionalmente não fazem parte de seu alunado, como é o caso dos estudantes com necessidades educacionais especiais, entre eles os acadêmicos com deficiência.

Dessa forma, o núcleo analisado apresenta, na medida em que a fala de Gabriel forneceu significados sobre a inclusão no processo educacional e sobre as barreiras encontradas no mesmo, as inúmeras dificuldades vivenciadas por ele na busca por formação educacional.

5 Conclusões

Esta pesquisa teve como objeto analisar as significações sobre o processo de formação educacional de um aluno universitário do Curso de Graduação em Educação Física Licenciatura, a partir da análise dos Núcleos de Significação.

O processo inclusivo, nos sistemas de ensino, tem sido bastante precário. Desde a Educação Básica até o ensino superior se encontram barreiras para o acesso, a permanência e o aprendizado da pessoa com deficiência. As situações de inclusão são pontuais, o que acaba gerando um grande percentual de evasão. Isso acontece porque os sistemas de ensino, na maioria das vezes, não estão preparados para receber as pessoas com deficiência.

Referências

- AGUIAR, W. M. J.; DAVIS, C. *Superando a dicotomia saber-ação: uma nova proposta para a pesquisa e a formação docente*. ANPED, 2010. Disponível em: <http://www.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT20-6139--Int.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2019.
- AGUIAR, W. M. J.; OZELLA, S. Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos. *Psicol. cienc. prof.* [online], v.26, n.2, p.222-245, 2006.
- AGUIAR, W.M.J., OZELLA, S. Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação *Revista brasileira est. pedag.*, Brasília, DF, v. 94, n. 236, p.299- 322, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. Inclusão. *Revista da Educação Especial*. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Secretaria de Educação Especial, v. 04, n. 5, Brasília, DF: SEESP, 2008
- CARVALHO, D. L, RIBEIRO, S. M. *A formação de professores e a inclusão de estudantes com deficiência no ensino regular/2017/* https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24088_12361.pdf. Acesso em: 14 jul. 2019
- DELARI JUNIOR, A. *Vigotski: consciência, linguagem e subjetividade*. Campinas: Alínea, 2013.
- ERIKSSON *et al.* Participation in everyday school activities for children with and without disabilities. *Journal of Developmental and Physical Disabilities*, v.19, p.485- 502, 2007.

- FIORINI, M. L. S.; MANZINI, E. J. Estratégias de professores de educação física para promover a participação de alunos com deficiência auditiva nas aulas. *Rev. bras. educ. espec.* v.24, n.2, p.183-198, 2018.
- FREITAS, M. T. de A. A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. *Cadernos de Pesquisa*, n. 116, p. 28, 2002.
- JANUZZI, G, S de M. *A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI*. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
- MANZINI, E. J. Acessibilidade: um aporte na legislação para o aprofundamento do tema na área de educação. In: BAPTISTA, C. R.; CAIADO, K. R. M.; JESUS, D. M (org.). *Educação especial: diálogo e pluralidade*. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2008. p.281-289.
- MOREIRA, L. C. In(ex)clusão na universidade: o aluno com necessidades educacionais especiais em questão. *Educação Especial*, Santa Maria, n. 25, p 37- 48, 2005.
- PEREIRA *et al.* Inclusão de estudantes com deficiência no ensino superior: uma revisão sistemática. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. 29, n. 54, p. 147-160, 2016.
- PIMENTEL, S. C. Formação de professores para a inclusão: saberes necessários e percursos formativos: In: MIRANDA, T. G.; FILHO, T. A. G. (org.). *O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares*. Salvador: Editora UFBA, 2012.
- SCHRUBER, J.; CORDEIRO, A. F. M. Educação inclusiva: desafios do estágio curricular supervisionado em Psicologia Escolar/Educacional. *Psicologia: Ensino e Formação*, v.1, n.1, p.21-29, 2010.

Notas sobre os autores

Phelipe Lins de Moura

Discente de Educação Física – Licenciatura; Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Colaborador do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) - CNPq. phelipemoura13@gmail.com

Neiza de Lourdes Frederico Fumes

Doutora em Ciências do Desporto e da Educação Física - Universidade do Porto/Portugal. Docente no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) e no Curso de Educação Física na Universidade Federal de Alagoas - UFAL. neizaf@yahoo.com

Recebido em: 18/12/2019
Reformulado em: 20/12/10
Aceito em: 20/12/10